UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Camilla de Oliveira Santana

Luiza Brescia de Moura

PERFIL DE ALUNOS COM SURDEZ DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE

Orientador: Izabel Cristina Campolina Miranda

Belo Horizonte

2022

Resumo Expandido

Introdução: A história da educação do surdo perpassa por momentos marcantes da metodologia Oralista, Comunicação Total até o Bilinguismo, concepções que foram criadas como reflexo dos acontecimentos sociais e culturais da época. Deste modo, a inclusão do aluno surdo, como todo processo de mudança de paradigma, tem se feito de forma gradual e lenta (Rossi, 2010). **Objetivo:** Identificar o perfil de alunos com surdez das escolas municipais de Belo Horizonte, verificando idade, gênero, grau de surdez, modalidade comunicativa mais prevalentes, além da regional com maior número de alunos surdos. **Método:** Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP – UFMG). Participaram do estudo 68 alunos surdos matriculados em 42 escolas da rede municipal de educação de Belo Horizonte - Minas Gerais, selecionados por conveniência. Foram coletadas as seguintes informações dos alunos com surdez: nome, gênero, idade, grau e lateralidade da surdez, uso de recurso de amplificação sonora e modalidade comunicativa, além do nome e endereço da escola frequentada pelo indivíduo e para a análise referente à idade, os indivíduos foram distribuídos em quatro grupos de acordo com a faixa etária. **Resultados**: No estudo, verificou-se que a regional Barreiro possui maior número de alunos surdos nas escolas municipais, sem diferença entre os gêneros masculino e feminino, de faixa etária entre 6 a 11 anos, com surdez em ambas as orelhas e de grau profundo, mas não utilizava nenhum tipo de dispositivo auxiliar da audição. A maioria dos alunos utilizava como modalidade comunicativa apenas a Libras e/ou a Libras em conjunto com a Oralidade. **Discussão:** As escolas que apresentam maior número de alunos com surdez estão localizadas na regional Barreiro, mostrando que se deve ter nesta região, atenção voltada para o estabelecimento de informações relacionadas à surdez (Wulf, 2022). A maioria dos alunos que frequentam as escolas são crianças e adolescentes, o que pode ser justificado pelo fato da legislação brasileira determinar que a faixa etária de escolarização obrigatória vai dos 4 aos 17 anos (Brasil, 1996). Não houve diferença significativa em relação aos gêneros feminino e masculino. Estudos apontam que não há evidências sobre a prevalência da surdez em apenas um gênero. (Asghari, 2017). A maioria dos alunos que fizeram parte deste estudo possuem surdez bilateral, o que corrobora a literatura (Benjamim, 2019). A maioria dos alunos faz uso somente da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou da Libras e oralidade, o que nos faz refletir sobre a importância da Libras como primeira língua dos surdos no âmbito escolar (Uzan et all, 2008). **Conclusão**: É importante que a escola leve em conta as particularidades de cada indivíduo, visando formar pessoas capacitadas e preparadas para um futuro promissor. Destaca-se, também, a necessidade de estudos que busquem delinear o perfil dos alunos com surdez das escolas municipais, o que poderá fornecer subsídios para o planejamento de ações que favoreçam a inclusão do surdo e o estabelecimento de estratégias pedagógicas que maximizem o aproveitamento escolar desses alunos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Russo ICP, Pereira LD, Carvallo RMM, Anastásio ART. Encaminhamentos sobre a classificação do grau de perda auditiva em nossa realidade [Internet]. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2009 ; 14(2): 287-288.[citado 2022 jul. 04] Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/23.pdf.

2. Pham, NS. The management of pediatric hearing loss caused by auditory neuropathy spectrum disorder. Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery, 25(5):396-399, 2017. doi: 10.1097/MOO.0000000000000390

3. Davis H, Silverman RS. Auditory tests and hearing aids. New York: Holt Rinehart and Winston. Hearing handicap standards for hearing and medicolegal rules; p.253-79. 1970

4. Lopes MAC, Leite LP. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. Revista brasileira de educação especial, Marília , v. 17, n. 2, p. 305-320, Aug. 2011.
5. Skliar C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. *In:* Skliar C, Ceccim RB, Lulkin AS, Beyer HO, Lopes MC. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação; 2013. p. 105-135.
6. Lacerda CBF, Mantelatto SAC. As diferentes concepções de linguagem na prática fonoaudiológica. Surdez e abordagem bilíngue, p. 23-43, 2000.
7. Souza JFV, Sousa, NS, Neto OS, Melo UA. Educação para surdos: inclusão na escola e filosofias educacionais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2018. p. 1-9

8. Boechat E. Amplificação em crianças. Braga S. Prótese Auditiva, São José dos Campos: Pulso, 2003

9. Bento RF, Miniti A, Leiner A, Sanches TG, Oshiro MS, Campos MIM et al. O implante coclear FMUSP-1: apresentação de um programa brasileiro e seus resultados preliminares. Otorrinolaringologia, 60, 1-16. 1994

10. Bevilacqua MC, Costa AO, Moret ALM. Implante coclear em criança. In: Campos CAH, Costa HOO. Tratado de otorrinolaringologia da sociedade brasileira de otorrinolaringologia. v. 2: doenças otologia, base do crânio. São Paulo: Roca, 2003. cap. 26, p. 268-277.

11. Grassi, D. A inclusão de surdos na universidade: Um estudo de caso. Orientador: Graziely Grassi Zanoni. 2009. 45 p. TCC (especialização em

Educação Profissional Tecnológica Inclusiva), Centro Federal De Educação Tecnológica De Mato Grosso, cuiabá, 2009.

12. Guarinello AC, Berberian A P, Eyng DB, Festa PSV, Marques J, Bortolozzi KBA. Disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em Fonoaudiologia. Revista CEFAC (Impresso), v. 15, p. 334-340, 2013. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/159-11.pdf

13. Machado PC. A influência da linguagem viso-espacial no desenvolvimento cognitivo da criança surda. Revista Linhas, v. 2, n. 2, 2007.

14. Rossi RAA. Libras como disciplina no ensino superior. Revista de Educação. v, 13, n. 15, Valinhos, 2010.
15. Ramos DM; Hayashi MCPI. Balanço das dissertações e teses sobre o tema educação de surdos (2010-2014). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 117-132, 2019.
16. PBH | Prefeitura de Belo Horizonte, acesso em 21 de março de 2022

17. Asghari A. The prevalence of hearing impairment by age and gender in a population-based study. Iranian journal of public health, v. 46, n. 9, p. 1237, 2017

18. Wulf IP, Oliveira A. Conscientização sobre a importância da inclusão do aluno com o uso de linguagem de sinais. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e6611527948-e6611527948, 2022.
19. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
20. Silva RA. Uma abordagem sobre as dificuldades dos alunos da EJA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
21. Benjamim PMC. Evolução do diagnóstico de surdez e o seu impacto na sociedade. 2019. Tese de Doutorado.
22. Cecatto SB, Garcia RID, Costa KS, Abdo TRT, Rezende CEB, Rapoport PB. Análise das principais etiologias de deficiência auditiva em Escola Especial "Anne Sullivan". Rev. Bras. Otorrinolaringol. [Internet]. 2003 Available from: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992003000200014&lng=en. https://doi.org/10.1590/S0034-72992003000200014.
23. Toffolo ACR, Bernardino ELA, Vilhena DA, Pinheiro AMV. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. Rev Brasil Educ. 2017; 22(71): 1-24.
24. Uzan AJS, Oliveira MRT, Leon I. A importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua materna no contexto da escola do Ensino Fundamental. XII INIC: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica

e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba, 2008

25. Lacerda CBF. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos cedes, v. 26, p. 163-184, 2006.
26. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf
27. Brasil. MEC. *Decreto n. 5.626 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000* Brasília, 2005.
28. Cardoso AHA, Rodrigues KG, Bachion MM. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000400013&script=sci_arttext&tlng=pt>